

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
MOVIMENTO HUMANO, SOCIEDADE E CULTURA**

**ASPECTOS ETNOMETODOLÓGICOS DE UMA
PROPOSTA BASEADA NA DIFUSÃO ESPORTIVA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Cleiton Vinicius Braz Moraes

**Santa Maria, RS, Brasil
2013**

ASPECTOS ETNOMETODOLÓGICOS DE UMA PROPOSTA BASEADA NA DIFUSÃO ESPORTIVA

Cleiton Vinicius Braz Moraes

**Monografia apresentada como requisito à obtenção do grau de
Especialista em Movimento Humano, Sociedade e Cultura no
Centro de Educação Física e Desportos (CEFD), da
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS).**

Orientador: Prof^o. Dr^o. Antonio Guilherme Schmitz Filho

Santa Maria, RS, Brasil

2013

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Física e Desportos
Curso de Especialização em
Movimento humano, Sociedade e Cultura

A Comissão examinadora abaixo assinada,
aprova a Monografia de Conclusão de Curso

**ASPECTOS ETNOMETODOLÓGICOS DE UMA PROPOSTA
BASEADA NA DIFUSÃO ESPORTIVA**

Elaborada por

Cleiton Vinicius Braz Moraes

Como requisito parcial à obtenção do grau de
Especialista em Movimento Humano, Sociedade e Cultura

COMISSÃO EXAMINADORA:

Antonio Guilherme Schmitz Filho, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Gilson Luiz Piber da Silva, Me. (Unifra)

Braulio da Silva Machado, Esp. (UFSM)

Juliano de Melo da Rosa, Me. (URCAMP/SG)

Santa Maria, RS, Brasil
2013

RESUMO

Monografica de Conclusão de Especialização
Curso de Movimento Humano, Sociedade e Cultura
Centro de Educação Física e Desportos
Universidade Federal de Santa Maria

ASPECTOS ETNOMETODOLÓGICOS DE UMA PROPOSTA BASEADA NA DIFUSÃO ESPORTIVA

AUTOR: Cleiton Vinicius Braz Moraes

ORIENTADOR: Antonio Guilherme Schmitz Filho

Local e data de defesa: Santa Maria, 05 de março de 2013

O estudo monográfico advém do projeto de pesquisa desenvolvido no Laboratório de Análise dos Cenários Esportivos na Mídia – LACEM, baseado nas transmissões dos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS), fase da 8ª Coordenadoria de Educação (8ª CRE), modalidade de futebol de campo, realizado nas dependências do Estádio Tarso Dutra, do Centro de Educação Física e Desportos – CEFD, da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, nos anos de 2010 e 2011 e sua não realização em 2012. As descrições e as análises se sustentam na Etnometodologia e no Método Documentário de Interpretação e buscam compreender a constituição de sentidos para o esporte entre os envolvidos com o referido evento, transmitido ao vivo e via internet e como possibilitar o desenvolvimento e sustentabilidade do esporte de uma maneira diferenciada da tradicional.

Palavras-chave: Esporte, Difusão, Desenvolvimento e Sustentabilidade.

ABSTRACT

Monographic Completion Specialization
Course of Human Movement, Society and Culture
Centre for Sports and Physical Education
Universidade Federal de Santa Maria

ETNOMETODOLÓGICOS ASPECTS OF A PROPOSAL BASED ON BROADCAST SPORTS

AUTHOR: Cleiton Vinicius Moraes Braz

SUPERVISOR: Antonio Guilherme Schmitz Son

Place and date of defense: Santa Maria, March 5, 2013

The monographic study comes from research project developed at the Laboratory of Analysis of Scenarios Sports in the Media - LACEM, based on transmissions of School Games of Rio Grande do Sul (JERGS) phase of the 8th Coordination of Education (8th CRE), modality football field, held on the premises of Tarsus Stadium Dutra, the Center for Physical Education and Sports - CEFD, Federal University of Santa Maria - UFSM, in the years 2010 and 2011 and not performing in 2012. The descriptions and analyzes are supported in Ethnomethodology and Documentary Method of Interpretation and seek to understand the constitution of meanings for the sport among the people involved with that event, and broadcast live via the Internet and how to enable the development and sustainability of a sport way different from the traditional.

Keywords: Sport, Diffusion, Development and Sustainability.

SUMÁRIO

RESUMO.....	III
ABSTRACT.....	IV
INTRODUÇÃO.....	7
OBJETIVOS.....	10
METODOLOGIA.....	11
DESENVOLVIMENTO.....	12
4.1. Breve histórico daquilo que o projeto já desenvolveu (no campo prático).....	12
4.2. Legenda dos entrevistados.....	13
4.3. Breve abordagem na realidade presente no esporte de base e de sua importância social na região estudada.....	14
4.4. Descrição das entrevistas com aluno participante, pai e professor do JERGS 2010.....	17
4.5. Descrição das entrevistas com os organizadores das transmissões.....	20
4.6. Descrição das entrevistas com comentarista, repórteres de campo e narrador dos jogos.....	22
4.7. Descrição da entrevista realizada com o professor com experiência profissional na organização dos JERGS.....	28
4.8. Etnometodologia e o Método Documentário: espaços para sentidos esportivos.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39
ANEXOS.....	41

INTRODUÇÃO

O estudo monográfico advém do projeto de pesquisa desenvolvido no Laboratório de Análise dos Cenários Esportivos na Mídia – LACEM, baseado em um evento realizado anualmente nas dependências do Estádio Tarso Dutra, do Centro de Educação Física e Desportos – CEFD, da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM.

A base investigativa se orienta a partir da realização do evento denominado: Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS) na modalidade de futebol de campo. O mesmo compreende a fase da 8ª Coordenadoria de Educação, que abrange 23 municípios. As descrições e as análises se sustentam na Etnometodologia e no Método Documentário de Interpretação e buscam compreender a constituição de sentidos para o esporte entre os envolvidos¹ com o referido evento, transmitido ao vivo e via internet, respectivamente nos anos de 2010 e 2011. Desta maneira, o contexto de descrição e análise buscou um comportamento idêntico dentre uma enorme variedade distinta de sentidos e interpretações². A intermediação ocorreu na identificação de um padrão significativo, passível de observação, o que possibilitou a interpretação das ações passadas e a descoberta de novos significados para as mesmas.

Ao ingressar no grupo de trabalho do LACEM no ano de 2009, o Laboratório encontrava-se em um importante momento da sua história. A conclusão da construção das cabines nas arquibancadas do Estádio Tarso Dutra do CEFD³, ambiente projetado para analisar as ocorrências

¹ O conjunto das pessoas envolvidas no evento é constituído por professores de categoria de base, Aluno Participante. Pai de aluno. Professor participante. Acadêmico Organizador das transmissões. Acadêmico Organizador das transmissões. Acadêmico da Educação Física (comentarista dos jogos). Acadêmico do Curso de Jornalismo (repórter de campo). Acadêmico do Curso de Jornalismo (repórter de campo). Acadêmico do Curso de Jornalismo (narrador). Professor aposentado com experiência na organização dos JERGS.

² Através das diferentes maneiras de interpretações recolhidas do evento (JERGS), se buscou encontrar comportamentos idênticos, fundamental a aplicação etnometodológica adotada, o que possibilitou a compreensão e ressignificação dos diferentes sentidos esportivo atribuídos.

³ Ver as plantas do LACEM no anexo I.

estabelecidas na relação entre o campo da Educação Física e o campo da Comunicação.

Para caracterizar a potencialidade do LACEM, ocorreram as transmissões do JERGS, nos dias 18 e 19 de agosto de 2010, no momento da sua inauguração. A ideia central concentrou-se em dar visibilidade para grupos esportivos que não possuem uma atenção específica da mídia. Concomitantemente ao evento teve início a produção de materiais para o desenvolvimento de pesquisas, com frentes diferenciadas para o ensino esportivo, como também de atuação no âmbito da extensão, almejando como uma de suas metas o desenvolvimento esportivo regional⁴.

No sentido de atuar mais diretamente junto ao contexto do desenvolvimento citado, criou-se o projeto denominado Vídeodifusão – Futebol e Juventude: transmissão e análise dos jogos escolares do Rio Grande do Sul - JERGS⁵. O referido projeto originou o meu trabalho de conclusão de curso na Educação Física – Licenciatura, o que favoreceu o aprofundamento da discussão junto ao curso de especialização em Movimento Humano, Sociedade e Cultura.

A monografia ganha destaque, por conta das análises, estratégias e possibilidades de desenvolvimento e sustentabilidade⁶ do esporte de uma maneira diferenciada da tradicional; com foco no esporte de base estruturado a partir das escolas. Neste contexto, tudo adquire maior relevância, considerando-se o momento histórico para o esporte no Brasil. O país encontra-se às vésperas de grandes eventos (Copa de 2014, Olimpíadas de 2016 e Paralimpíadas), situação que favorece uma compreensão mais aguçada para os investimentos de recursos, bem como para o desenvolvimento do esporte e da Educação Física brasileira.

⁴ A ideia de desenvolvimento regional para o esporte preconizada pelo LACEM é atrelada a uma busca constante de estimulação as diferentes manifestações esportivas, observando-se para tal, os aspectos culturais regionais e a forma como as diversas instituições atribuem valor e abrangência maior ou menor para o fenômeno em questão.

⁵ Nº de registro no Gabinete de Projetos (GAP) – 027233; Título – Vídeodifusão – Futebol e Juventude: transmissão e análise dos jogos escolares do Rio Grande do Sul - JERGS; Unidade Responsável – Departamento de Desportos Coletivos –DEC.

⁶ A sustentabilidade aqui empregada reveste-se do sentido utilizado atualmente na preservação dos bens naturais. Ou seja, assim como se faz necessário a organização de esforços para otimizar e manter o equilíbrio natural do nosso ambiente, também é possível se pensar lógicas semelhantes para a sustentabilidade das coisas que envolvem o fenômeno esportivo.

A globalização trouxe consigo, uma nova forma de relação entre mercados e o fluxo informacional. Mercados que mantinham certa existência estabelecida e segura passaram a ultrapassar territórios e impor suas lógicas com maior velocidade. Junto com a volatilidade característica da velocidade, a noção de mercado, adquiriu novos e fortes contornos para a sua abrangência. Concomitantemente, a visibilidade passou a determinar, no contexto dos fluxos informacionais, pesos e gradações de valor para a sobrevivência dos novos produtos ou dos produtos com histórias de consumo já pré-estabelecidas. No contexto da relação entre o sistema midiático e o sistema esportivo, o esporte foi repaginado pelo entretenimento e passou de um nível elementar para um nível de maior complexidade.

Para tanto, apresenta-se o seguinte problema: ***“em que medida as transmissões das partidas finais dos JERGS, ocorridas via Internet; estabeleceram novas concepções para os participantes, no tocante a proposição estabelecida de sustentabilidade e desenvolvimento esportivo regional?”***.

OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

- Revelar, a partir de visões diversas, para um mesmo acontecimento esportivo, padrões interpretativos de sentido, que possam caracterizar a ideia de desenvolvimento e sustentabilidade esportiva estabelecida pela proposta de transmissão do JERGS.

2.2. Objetivos específicos

- Entender o evento JERGS e revisar a importância do esporte escolar no contexto regional de sua inserção (8ª CRE).

- Destacar a partir de indicativos apontados pelos participantes dos JERGS, noções preliminares de sustentabilidade e de desenvolvimento, como elementos constitutivos para uma cultura esportiva.

METODOLOGIA

A metodologia se baseia na coleta e análise de dados relacionados com as transmissões dos JERGS 2010 e 2011, bem como a não realização do evento em 2012. Utiliza-se do estudo Etnometodológico e do Método Documentário de Interpretação. Segundo Garfinkel (1967, apud COULON, 1995, pág.57), o método documentário de interpretação implica a busca de um padrão idêntico homólogo subjacente a uma enorme variedade de realizações totalmente diferentes de sentidos.

Para Wilson (1970, apud COULON, 1995, pág.56) o método documentário é um processo que consiste em identificar um “pattern” (padrão) que se deve compreender como aquilo que é “accountable”, isto é, relatável-observável-descritível, o que remete a um sentido ou mais sentidos. COULON (1995, pág.67) destaca que o método documentário segue à análise de acontecimentos em curso por parte dos atores como recursos para interpretar as ações passadas e para descobrir e atribuir-lhes novos significados.

A principal fonte de análise do trabalho se concentra na coleta de entrevistas entre os participantes a partir de perguntas pré-estabelecidas para o desenvolvimento de uma amostragem narrativa dos implicados. O material utilizado para o estudo é formado pelo conjunto de depoimentos dos participantes que atuaram na organização e transmissão dos jogos, dos pais, alunos e professores, dos jornalistas e ex-professores, como também dos vídeos das transmissões, dos vídeos de bastidores, dos documentos diversos e fotos utilizadas para a análise do evento e das transmissões⁷.

⁷ Embora alguns dos elementos citados não foram utilizados diretamente no texto a sua utilização foi determinante para a compreensão dos sentidos analisados.

DESENVOLVIMENTO

4.1. Breve histórico daquilo que o projeto já desenvolveu (no campo prático):

O LACEM como já foi mencionado e como as plantas em anexo caracterizam, tornou-se um ambiente que configura espaços de relações profissionais peculiares. Não é uma tarefa fácil compor um ambiente com capacidade suficiente para colocar enfrentamentos dignos entre áreas do conhecimento distintas.

Para além dos desafios estruturais existe o grande desafio de manter metas palpáveis de ação para o estabelecimento de relações sólidas entre a prática almejada e a teoria a ser desenvolvida. Neste contexto, o fenômeno esportivo emerge como um excelente objeto na medida em que a sociedade brasileira encontra-se envolta por acontecimentos de grande porte (Copa do Mundo de 2014 e Olimpíadas de 2016).

O esporte e seu desenvolvimento são pautados com ênfase neste momento da história de nossa sociedade. Segundo ELIAS (2011), o desenvolvimento é algo que acontece ao longo de um processo (civilizador). O autor enfatiza que para se compreender o que de fato ocorre na vida das pessoas, faz-se necessário desempenhar um esforço para que a ideia de indivíduo e sociedade, no uso das investigações científicas, seja apreciada conjuntamente. Ou seja, um desenvolvimento ou a atribuição deste só será perceptível se houver uma dedicação no acompanhamento de fatos e episódios a longo prazo.

Atualmente o desenvolvimento ganha elementos compositivos do crescente avanço tecnológico e a abrangência da tecnologia em questões da individualidade cotidiana das pessoas. Para tanto, torna-se fundamental o estabelecimento de alguns mecanismos para a descrição e análise de algumas ocorrências que envolvem os sentidos e a formação de juízos relacionados ao esporte.

Desde a sua inauguração nos dias 18 e 19 de agosto de 2010, o LACEM configurou com a transmissão dos jogos finais da modalidade de futebol de campo dos JERGS, um espaço articulador dos elementos fundamentais das

instituições de ensino superior. Ou seja, o ensino, a pesquisa e a extensão, encontram-se em uma dinâmica que até o momento suporta boas ideias e boas investigações.

4.2. Legenda dos entrevistados:

Será apresentada a seguir, uma legenda com a identificação de todos os entrevistados do trabalho para uma facilitação da compreensão do desenvolvimento das ideias apresentadas a partir das entrevistas coletadas no decorrer da pesquisa. Os questionários listados para cada um dos “ENTREVISTADOS” encontram-se nos anexos da monografia. Cabe ponderar que, por uma questão de caracterização das representações dos atores envolvidos no evento e escolhidos para o estudo, se optou por distribuir as entrevistas distintamente, como forma de apresentar mais adequadamente o movimento etnometodológico pretendido.

ENTREVISTADO 1 – Professor de categorias de base.

ENTREVISTADO 2 – Professor de categorias de base.

ENTREVISTADO 3 – Aluno Participante.

ENTREVISTADO 4 – Pai de aluno.

ENTREVISTADO 5 – Professor participante.

ENTREVISTADO 6 – Acadêmico Organizador das transmissões.

ENTREVISTADO 7 – Acadêmico Organizador das transmissões.

ENTREVISTADO 8 – Acadêmico da Educação Física (comentarista dos jogos)

ENTREVISTADO 9 – Acadêmico do Curso de Jornalismo (repórter de campo)

ENTREVISTADO 10 – Acadêmico do Curso de Jornalismo (repórter de campo)

ENTREVISTADO 11 – Acadêmico do Curso de Jornalismo (narrador)

ENTREVISTADO 12 – Professor aposentado com experiência na organização dos JERGS.

4.3. Breve abordagem da realidade presente no esporte de base e de sua importância social na região estudada:

Para uma maior caracterização do que representa as bases em um contexto esportivo da região estudada e de como eventos dessa natureza podem auxiliar em uma maneira de se pensar esporte para a vida toda, seja ela pelo simples prazer da prática ou pela realidade do alto rendimento. Será apresentada a seguir uma entrevista com dois professores que trabalham com categorias de base em um clube amador da cidade de Santa Maria. A intenção é de demonstrar a ideia principal de quem vive a realidade de categorias de base e formação de atletas e cidadãos.

A entrevista assume um formato narrativo, baseado no método etnometodológico, onde perguntas semiestruturadas são a base da discussão.

No primeiro tema abordado, a respeito do esporte de base da cidade de Santa Maria e região, a avaliação dessa manifestação pelos professores e se é valorizado como deveria. O ENTREVISTADO 1 comenta que na sua opinião o esporte de base deveria ter investimento nos diferentes contextos, não apenas na questão financeira, mas destaca que na maioria das vezes o incentivo já parte pelo nível competitivo, sendo que esse alto rendimento precisa de uma sustentabilidade que vem das categorias menores e do esporte escolar. Sendo que o esporte escolar deveria ser incentivado como alternativa e oportunidade de vivência para os alunos e a partir daí, se criarem núcleos no município e na região para a oportunidade da prática e da própria competição em diferentes níveis. Destaca que o esporte de base pode auxiliar em outros setores importantes da nossa sociedade, como a saúde, já que a obesidade vem se caracterizando como um problema para as atuais gerações que estão tão restritas a prática de atividade física. Pensa que faltam investimentos à nível escolar, de bairros e municipal, para as diferentes modalidades esportivas, para que o esporte possa ser sustentável.

O ENTREVISTADO 2 também destaca que a base do esporte está na escola, e levanta a discussão da formação acadêmica dos profissionais de

Educação Física, onde na Universidade existe poucas possibilidades de experimentação dessa realidade esportiva. Muitos dos profissionais de Educação Física formados na cidade de Santa Maria não estão preparados ou com a vivência que deveriam ter para trabalhar com as diferentes manifestações esportivas fora da Universidade. Para ele as palavras “continuidade” e “sustentabilidade” devem caminhar juntas com o esporte de base, visto que os projetos devem manter uma organização e planejamento para que tenham um plano sequencial de atuação ao longo do tempo. Pensa que muitos projetos se iniciam e são extintos em um curto espaço de tempo, por diferentes fatores, como falta de capacitação dos professores, gestores e administradores, resultando em problemas para o sistema esportivo, já que as competições de base, os clubes e as próprias aulas perdem em qualidade no momento que são mal planejadas.

No segundo tema, sobre o que o esporte traz para as crianças e adolescentes, além do ensino da modalidade o ENTREVISTADO 2, considera que o esporte desenvolve a pessoa em diferentes aspectos, e no caso de seus alunos destaca pontos como a consciência das potencialidades individuais e de um grupo de trabalho, sendo que dentro de um grupo esportivo, na sua opinião, é o local em que o aluno mais se aproxima dos professores, visto que as várias relações sociais e pessoais são possibilitadas. Considera que os alunos aprendem a enfrentar problemas e buscar uma maneira de resolvê-los.

O ENTREVISTADO 1 destaca que a criança quando vai para escola e conseqüentemente para um grupo esportivo começa a conviver em um ambiente diferente dos que era acostumada até o momento, fora do contexto familiar, passa a desenvolver o espírito de grupo, deixando a individualidade de lado. Processo importante na socialização e aprendizado dessas crianças para a vida. Comenta também a questão de liderança dentro do grupo esportivo, aceitar a derrota e saber lidar com a vitória.

No terceiro tema a respeito do investimento do governo e da comunidade aos projetos de base, o ENTREVISTADO 1 considera que o incentivo é dado principalmente a projetos que tem uma maior visibilidade, pois o investimento muitas vezes pode estar carregado de algum tipo de interesse, seja ele político ou econômico. Para ele faltam investimentos de forma a atender toda a comunidade de maneira homogênea, tanto os projetos que

“estão nas grandes mídias”, mas também aquele que tem uma abrangência menor e que está fora do contexto central de visibilidade.

O ENTREVISTADO 2, destaca que infelizmente no Brasil o que envolve a política, está totalmente relacionado com os diferentes interesses, salvas as exceções, são poucos os projetos que conseguem manter uma continuidade de investimentos e atenção para os diferentes projetos esportivos.

No último tema abordado, que diz respeito às transmissões e aos JERGS, interrogados se esses projetos auxiliam no processo de valorização do esporte de base e escolar de Santa Maria e região, o ENTREVISTADO 2, acredita que nas transmissões dos JERGS, a aproximação da realidade do esporte escolar e o “dar visibilidade” para aqueles que muitas vezes não recebem um determinado incentivo ou visão da sociedade em geral através das mídias, faz com que uma nova maneira de se pensar o esporte seja formada, já que está sendo demonstrado que o esporte escolar é importante. Fazendo desta maneira com que professores e alunos estejam conscientes e se preparem cada vez mais em seu trabalho, com maior interesse para todas as manifestações esportivas e de movimento.

O ENTREVISTADO 1, comenta da qualificação dos professores, que muitas vezes na própria academia não se tem uma definição de quais são os objetivos que o professor deve ter em um ano de trabalho. Pensa que a partir dessas competições esportivas o planejamento pode ser melhor executados pelos profissionais, sem contar a motivação de alunos e professores. Destaca que a competição não pode ser o único objetivo da escola nas aulas de Educação Física, visto que vários devem ser os conteúdos a serem trabalhados e o maior número possível de alunos deve ser englobado nesse processo. Porém destaca que essas competições auxiliam na parte motivacional de professores e alunos, sendo que a visibilidade da escola aumenta no momento que está participando de um evento a nível municipal ou estadual, ainda mais com a transmissão realizada pela internet.

Considera que a não ocorrência dessas competições prejudica em todos os fatores citados e que em consequência irá prejudicar o esporte de base de maneira indireta.

4.4. Descrição das entrevistas com aluno participante, pai e professor do JERGS 2010:

A descrição das entrevistas com um aluno participante dos jogos, pai de aluno participante e professor participante busca trazer para o debate alguns fatos pensados e vividos por aqueles que vivenciaram ativamente a fase da 8ª CRE dos JERGS de Futebol de Campo nos anos de 2010 e como as transmissões e o evento foram interpretados pelos mesmos.

O ENTREVISTADO 3 foi um aluno participante dos jogos, e como aluno teve uma visão de dentro do jogo em relação ao evento e as transmissões realizadas.

Na pergunta 1, em relação ao que o atrai nesse tipo de competição, o entrevistado destaca a competitividade e a disputa com as outras equipes, ficando marcado para ele o jogo final da sua categoria.

Perguntado se estava sabendo que os jogos finais iriam ser transmitidos e o que mais lhe chamou atenção nas transmissões, afirmou que no começo não estava sabendo, mas que seu professor informou a equipe que ficou surpresa, principalmente quando o professor foi entrevistado.

Afirmou não se preocupar com as transmissões no momento que está jogando, porém acha que alguns de seus colegas se preocuparam mais com as transmissões.

O entrevistado considera legal esse tipo de transmissão, pois os alunos e participantes do evento procuram mostrar um bom desempenho, e com relação à repercussão dos JERGS, ele destaca que principalmente seus familiares comentaram a respeito dos jogos, que viram ele jogando pela internet.

O ENTREVISTADO 4, é pai do aluno entrevistado e seguindo a lógica de coletar diferentes visões do evento e das transmissões realizadas, trata-se de uma importante entrevista a ser analisada.

Na primeira pergunta, em relação ao conhecimento prévio que as transmissões iriam ser realizadas e se considera importante a iniciativa, o entrevistado afirmou que ficou sabendo no dia anterior das transmissões e que considera importante as transmissões, pois dá uma maior visibilidade para o

evento. Até mesmo citou o exemplo de seus familiares que viram pela primeira vez seu filho jogar futebol através das transmissões realizadas pela internet.

Na questão 2, sobre a importância que ele vê na prática esportiva de seu filho e de que forma as relações dentro do jogo com seus companheiros, adversários e professores podem contribuir no desenvolvimento pessoal dele, o pai considera que o esporte e a educação devem caminhar juntos, pois para a prática de qualquer atividade esportiva é necessário o respeito e a disciplina.

Comenta que uma criança que respeita seus professores e colegas dentro de uma escolinha de qualquer que for a modalidade, leva isso para os demais locais de convívio social, pois será responsável e educada dentro da escola, com os familiares e na sociedade.

Outra questão que o pai comenta é o aprendizado que as crianças adquirem com a prática esportiva em lidar com a derrota e com as críticas construtivas para posteriormente saber lidar com isso dentro da vida em sociedade.

Na questão 3, sobre a importância das transmissões no dia do evento, o pai considera extremamente importante o valor motivacional que as transmissões proporcionam para todos os envolvidos no evento, comentando que inclusive ele que era expectador ficou empolgado o dia que soube que os jogos finais iriam ser transmitidos, avisando seus familiares para acompanhar seu filho ao vivo pela internet.

Comenta a importância que a iniciativa tem para que os alunos e até mesmo professores, passem a notar a importância de estar preparado para dar uma entrevista, por exemplo, sabendo se expressar.

O ENTREVISTADO 5, é um dos professores participante dos jogos, personagem muito relacionado com o contexto educacional dentro do evento.

Em relação a pergunta 1, sobre quais aspectos ele destacaria para o desenvolvimento do esporte escolar, e de uma maneira geral com as transmissões realizadas, o entrevistado destaca 3 pontos.

O primeiro diz respeito ao ineditismo da ideia, afirmando que não se lembra de nenhum outro evento ou modalidade escolar a nível estadual que tenha sido transmitido da forma que aconteceu nos JERGS 2010, o segundo que ele destaca é o ambiente que é formado quando ocorre um evento em um local como o centro de Educação Física e o terceiro ponto é valorização que se

deu para o evento ao ponto de as transmissões terem um formato semelhante a outras de eventos esportivos de alto nível, pois havia câmeras em todos os ângulos, repórteres de campo, narradores, comentaristas.

Destaca também a questão organizacional, que as transmissões auxiliam de maneira direta, pois professores e alunos que participaram dos JERGS 2010 terão a consciência do que deve ser feito para uma maior organização nos próximos, como respeito ao horário das partidas, organização das equipes em relação ao número de camisetas e nome do jogador, sendo fornecido antes da partida para a transmissão e organização do evento.

Pontos que o professor destaca muitas vezes não existir em outras competições e até mesmo no JERGS antes das transmissões serem realizadas.

Na pergunta 2, que se refere a preparação para uma competição como o JERGS, e com o que o professor mais se preocupa, se é com o aprendizado de seus alunos ou com o resultado, o professor resume sua participação nas competições com a palavra “organização”, tanto para o cumprimento de horários, para a organização da equipe e com as preocupações que devem ser tomadas antes da competição, como por exemplo, pedir autorização dos pais dos atletas para a participação nos jogos.

Sobre o aprendizado e o resultado do jogo, o professor destaca que trabalha com Educação Física escolar pela parte da manhã e com treinamento desportivo pela parte da tarde, afirmando serem duas coisas totalmente distintas, que muitas vezes as pessoas acabam confundindo.

Em relação ao treinamento, ele afirma que todos os alunos que querem fazer parte do treinamento são incluídos, destacando que nunca negou a participação de nenhum aluno dentro das equipes. Coloca um importante ponto em relação à Educação Física, que como ele trabalha com turmas heterogêneas no que diz respeito a técnica da modalidade e o entendimento de jogo, considera a maior dificuldade e o que gera mais prazer para o profissional de Educação Física o desenvolvimento dos alunos que possuem uma condição técnica inferior.

Em relação ao resultado, o ENTREVISTADO 5 afirma que nenhum professor e aluno vai para o jogo para obter a derrota, sempre procura vencer, porém considera não ser o principal ponto dentro da sua participação. Procura

acima de tudo disciplinar seus alunos, com todos os pontos que destacou importante, para que estes levem esses ensinamentos para sua vida, tanto esportiva como em sociedade.

Na pergunta 3, sobre quais aspectos o professor considera importante em relação as transmissões, ele lembra de um momento que não estava mais no centro de Educação Física participando pois a sua equipe da categoria Infantil não estava mais na competição, e assistiu em casa pela internet a partida. Destacando assim, a iniciativa do laboratório, por aproximar a comunidade dos jogos, pois familiares e amigos comentavam no chat da transmissão, criando dessa maneira uma cultura esportiva em torno do evento.

O professor cita também as transmissões do Campeonato Brasileiro Sub 17 de Basquete, destacando a qualidade do trabalho que está sendo feito, narração e comentários de alto nível, ele cita o exemplo de um primo que era chefe da delegação catarinense que ficou impressionado com o que foi apresentado nas transmissões pela internet para todo o Brasil.

4.5. Descrição das entrevistas com os organizadores das transmissões

A seguir será descrita as entrevistas realizadas com 2 (dois) integrantes do LACEM, que auxiliaram na organização e produção das transmissões do JERGS.

Para o ENTREVISTADO 6, o evento teve uma importante contribuição para sua formação acadêmica, no que diz respeito a organização de um evento esportivo, aspecto que muitas vezes não é praticado no decorrer da graduação.

Em relação às transmissões, destacou a importância de um novo aprendizado, se tratando de um evento ao vivo pela internet, com a necessidade de uma organização de bastidores para o sucesso da transmissão.

Como futuro profissional de Educação Física, o entrevistado frisa a importância desse contato com professores e alunos em uma competição a nível escolar, destacando a importância que o professor tem na formação de seus alunos, tanto para o esporte como para a vida.

Outro aspecto pontuado pelo ENTREVISTADO 6, diz respeito a responsabilidade de transmissão da informação, se tratando de um evento ao vivo pela internet e com um propósito educacional, diferente de uma transmissão que tenham como protagonistas atletas profissionais, nesse evento eram alunos e todos que estão passando a informação deveriam estar cientes disso.

Em relação ao desenvolvimento esportivo, destaca na realização dessa transmissão a importância da inversão da lógica tanto do sistema jornalístico como do esportivo, em que uma competição a nível escolar muitas vezes não tem a visibilidade que competições de alto nível possuem. Desta maneira, o ENTREVISTADO 6 analisa que a realização do evento pode gerar uma cultura diferente da encontrada hoje em nossa sociedade, muitas vezes de desvalorização do contexto educacional e de eventos dessa natureza.

A partir dessa inversão ele acredita no desenvolvimento do esporte em diferentes níveis a partir deste evento e de outros que possam ser realizados.

O ENTREVISTADO 7, começou sua explanação sobre que experiências que o evento lhe trouxe, destacando uma experiência anterior com esse tipo de transmissão, realizada em sua formação acadêmica com o Professor Antonio Schmitz, do amistoso internacional, entre a equipe da UFSM contra a equipe uruguaia Deportivo Moron, realizada de uma forma mais simples, sem o suporte encontrado nas transmissões do JERGS mas que foi importante para o legitimação do projeto do LACEM e para um importante aprendizado sobre este tipo de transmissão.

Destacou os pontos em que contribuiu para a realização do evento, na parte organizacional e de suporte nos bastidores das transmissões, além de ter organizado a questão de arrecadação de alimentos junto ao projeto Mesa Brasil simultâneo a realização dos JERGS.

Frisou a importância na realização das transmissões do JERGS 2010 para um desenvolvimento de uma metodologia e de uma ferramenta que pode ser utilizada na atuação do profissional de Educação Física, no ensino dos esportes.

Destacou também na questão das transmissões, que como ele estava na parte de bastidores teve a oportunidade de analisar a narração e os comentários com atenção, e a partir daí entender certos erros e acertos que

podem ocorrer em uma transmissão ao vivo, aspectos que para o entrevistado foram determinantes para uma segunda experiência que ele teve com as transmissões do brasileiro sub 17 de basquete pelo LACEM.

Em relação ao desenvolvimento esportivo, o ENTREVISTADO 7 destacou que essa é a proposta do laboratório, oportunizar ferramentas que possam auxiliar os profissionais de Educação Física no ensino/aprendizagem e no desenvolvimento do esporte, citou o exemplo da mídia brasileira que na maioria das vezes trabalha apenas a relação do ataque, sem dar muita importância para os aspectos defensivos, e esse tipo de transmissão é uma importante ferramenta para modificarmos essa realidade e desenvolvermos o esporte no geral.

4.6. Descrição das entrevistas com comentarista, repórteres de campo e narrador dos jogos.

Nesse capítulo pretende-se através do texto, demonstrar como os envolvidos na parte técnica das transmissões interpretaram o evento e o contexto que foi criado através do novo cenário gerado.

O ENTREVISTADO 8, é acadêmico do curso de Educação Física no CEFD – UFSM e participou como comentarista dos jogos. Com a visão proveniente dessa realidade começou a entrevista destacando a importância da parte organizacional e da estrutura montada nos bastidores, para o sucesso da transmissão dos jogos.

Na questão educacional, o entrevistado considera uma dificuldade na Educação Física Escolar em relação à prática esportiva. Destaca que até as equipes mais qualificadas tinham uma grande dificuldade em relação ao entendimento de jogo, fator que poderia ser analisado nas entrevistas de campo.

Em relação à transmissão, destaca uma dificuldade de participar como comentarista, pelo fato do pouco tempo para a realização do comentário na transmissão ao vivo e o grande número de considerações que podem ser feitas nas partidas.

Como contribuição para a sua formação acadêmica e profissional o entrevistado destaca o aprofundamento nas questões de estudo dentro do grupo, desta vez de forma prática, tendo a visão de como se desenvolve o esporte na escola e nas diferentes realidades, tanto nos aspectos técnicos quanto táticos.

Sobre a capacidade de desenvolvimento e sustentabilidade esportiva que a realização do evento e as transmissões possuem o entrevistado destaca o interesse que as crianças têm pela prática esportiva e lembra a fala do professor João Batista Freire que considera que se a educação brasileira realizasse um dia do desafio, abrindo as portas da escola e falando para os alunos que apenas fica quem quiser, o nível de abstinência seria alto e se ao mesmo tempo abrissemos as portas de um centro desportivo onde se joga futebol e falasse o mesmo, provavelmente ninguém iria para casa. (FREIRE, J.B. [Entrevista disponibilizada 19 de fevereiro de 2011, ao programa Juca Entrevista do canal ESPN] 2011).

A partir dessa afirmação ele considera o esporte como uma ferramenta na busca por esse desenvolvimento, pois através do exemplo do JERGS dava pra notar a satisfação das crianças em sua participação e o envolvimento de todos, inclusive crianças com deficiência física.

Considera também que através desse tipo de transmissão é possível que as comunidades das diferentes regiões possam fazer parte da realidade do evento e do processo de desenvolvimento e estabelecimento de uma cultura esportiva.

Na entrevista com os acadêmicos do curso de Jornalismo da Universidade Franciscana (UNIFRA), procurou-se estabelecer um grupo de conversa e troca de experiências, a fim de fazer com que as perguntas e respostas fossem se desenvolvendo para que os participantes fossem lembrando os 2 eventos, que correspondem ao de 2010 (transmitido pela MULTIWEB, via internet) e o de 2011 (transmitido pela rádio LACEM), assumindo assim o caráter narrativo que se espera da conversa, para que na medida em que cada um dos entrevistados fossem lembrando os acontecimentos, os outros fossem retroalimentando as lembranças e contando a história que vivenciaram na oportunidade.

O ENTREVISTADO 9, comenta a relação entre o campo acadêmico e a prática, sendo que a experiência de transmissão do JERGS em 2010 foi a primeira em termos de esporte e transmissão por imagem (via internet). Comenta as dificuldades encontradas, justamente pela inexperiência que eles tinham para executar a tarefa e também pelas inúmeras questões técnicas que a situação exigia, visto que a transmissão pela internet e de um evento a nível escolar foi ainda mais desafiadora, pois os atletas não eram pessoas “conhecidas” e a cada jogo as escalasções se modificavam, sem falar que não havia replay durante a transmissão dos jogos e a atenção deveria ser redobrada, portanto uma mistura de transmissão televisiva com radiofônica.

O ENTREVISTADO 10 ressalta a diferença em se fazer uma transmissão que envolva crianças, onde se deve ter muita responsabilidade com aquilo que está sendo informado, sem contar que as crianças possuem pensamentos e ideias diferentes de um adulto, pois na maioria das vezes são sinceras, e falam aquilo que pensam, e a partir dessa realidade o “jogo de cintura” e responsabilidade da equipe de transmissão deve ser redobrado. Comenta assim como o ENTREVISTADO 9 que essa primeira experiência na prática serviu como uma grande base para todos os trabalhos que eles fazem posteriormente.

O ENTREVISTADO 9, reitera que a experiência serviu também como ensinamento de como “não fazer”, ou seja por se tratar de um primeiro contato com a prática jornalística eles erraram bastante, mas todos os erros serviram para o seu crescimento acadêmico e profissional.

O ENTREVISTADO 11, fala da dificuldade encontrada para transmitir a informação e descrever tudo aquilo que estava acontecendo no campo, sendo que muitas vezes o posicionamento dos atletas e a numeração eram fatores que dificultavam uma transmissão mais segura. A falta de experiência e o nervosismo do primeiro contato, segundo ele, foi um fator que contribuiu para que os erros surgissem durante os 2 dias de jogos. Comenta que na segunda experiência que tiveram no Brasileiro sub 17 de Basquete, mesmo nunca tendo narrado uma partida de basquete ele já estava mais seguro para conduzir a transmissão e os repórteres de campo também para executar as entrevistas, destacando que o crescimento foi visível depois dos JERGS.

Os 3 entrevistados destacam a importância do erro para o aprendizado, que é dessa maneira que ocorre o crescimento acadêmico e profissional, praticando e visualizando o que se pode melhorar.

O ENTREVISTADO 10 destaca a importância das transmissões em divulgar o trabalho que está sendo feito nas escolas, e o projeto que cada professor desenvolve com os alunos que estão participando. Pois segundo ele, os alunos não estavam naquele ambiente simplesmente jogando futebol, mas por trás da prática esportiva existe um projeto, uma ideia de formar cidadãos que é um dos objetivos da educação, e garantindo com que o trabalho que está sendo realizado seja divulgado.

O ENTREVISTADO 11 destacou a relação que a transmissão dessa natureza provoca com a comunidade escolar, sendo que muitos recados e comentários eram enviados via internet pelo chat da MULTIWEB, relacionando atletas, alunos das escolas que não estavam jogando e familiares.

O ENTREVISTADO 9 comparou as transmissões com as demais que eles realizam atualmente pela Rádio Web, destacando que a audiência e a abrangência pode ser equiparada, pois naquela oportunidade eram 23 municípios ligados nos jogos, fora os demais municípios fora da 8ª CRE. Destaca mais uma vez a importância desse primeiro contato para o aprendizado de todos, pois a segunda transmissão que eles realizaram pela Rádio Web já era a nível nacional, no Futsal em Carlos Barbosa, portanto, toda a experiência para o sucesso desse trabalho segundo eles foi adquirida através das primeiras iniciativas junto com o LACEM.

Questionados sobre a importância das transmissões para a relação do esporte com a comunidade e se as transmissões poderiam incentivar as crianças pelo gosto da prática esportiva o ENTREVISTADO 10 tem a opinião que o incentivo é claro, pelo ambiente que é criado nas transmissões, comenta que inclusive o incentivo para o jornalismo pode ser possibilitado. O ENTREVISTADO 9 chama atenção para a valorização que percebeu em relação aos alunos e professores, comentando que pode perceber que estes se sentiam valorizados a partir da iniciativa de transmitir os jogos pela internet. Já o ENTREVISTADO 10 chama atenção para a realidade que nossas escolas públicas enfrentam na maioria das vezes, com a falta de incentivo nas diferentes esferas e principalmente no setor da Educação Física, e que com

essas transmissões as escolas podem mostrar que estão conseguindo realizar o trabalho mesmo com as dificuldades e isso pode auxiliar no incentivo e na melhora das condições. O ENTREVISTADO 11 destaca a importância do evento para a possível formação de atletas ou simplesmente de cidadãos e que tudo isso é intensificado quando essa realidade é levada para quem antes não tinha contato com a mídia.

Em relação à importância da escola e do evento em questão para a formação de atletas e ao alto rendimento, os ENTREVISTADOS destacam que é no espaço escolar que as crianças na maioria das vezes desenvolvem o gosto pela prática de atividade física e que o incentivo e o desenvolvimento esportivo parte dos projetos desenvolvidos dentro das aulas, sendo que a escola prepara os alunos para a vida.

No último tema da entrevista, questionados das diferenças entre uma transmissão pela internet (por imagem e áudio, realizada no ano de 2010) e pela rádio web (por áudio, realizada no ano de 2011), o ENTREVISTADO 10 coloca que é quase unanimidade no jornalismo que a transmissão no formato da TV é a mais complexa e o veículo mais difícil de se trabalhar, pois são inúmeras questões que devem ser consideradas, como: o áudio, a imagem, a produção, o roteiro, a maneira de se portar frente as câmeras. Já no rádio a preocupação com a imagem e aparência é desconsiderada, pois se trabalha apenas com o áudio, possuindo também a questão do imediatismo e o detalhamento dos acontecimentos.

O ENTREVISTADO 11 em relação as diferenças entre a transmissão pela Multiweb e a transmissão pela Rádio LACEM, coloca que na primeira é necessário uma maior preparação do cronograma e organização de transmissão e com as informações para complementar aquilo que está sendo mostrado na imagem, já na transmissão pela rádio, comentaristas e narradores necessitam ter um entrosamento e uma capacidade de descrição do lance para o que o ouvinte compreenda o que está ocorrendo na partida.

Questionados sobre a diferença de se transmitir um evento educacional como é o caso do JERGS e um evento de alto rendimento, que esses mesmos jornalistas costumam realizar, o ENTREVISTADO 9 destaca que a preocupação com a qualidade da transmissão é comum entre os dois tipos de evento, sendo que segundo ele, a preocupação dos jornalistas em descrever

os fatos é constante, pois a imagem não diz tudo, e que na competição escolar a dificuldade de conhecer as equipes é ainda maior que no futebol profissional, por exemplo. Lembra-se de questões técnicas que foram sendo aprimoradas no decorrer de suas trajetórias acadêmicas e erros que hoje em dia não se preocupam tanto em cometer.

Os entrevistados lembram-se da situação do menino com deficiência física que foi entrevistado no evento de 2010, e da pergunta um pouco equivocada que o narrador fez para o repórter passar para o atleta. Todos tem a convicção que o erro ocorreu e que aprenderam muito com aquela experiência, e que a partir daí passaram a encarar de uma melhor forma a questão da deficiência física em sua vida profissional e também pessoal. Consideram que esse conteúdo poderia ser tratado com maior atenção no Curso de Jornalismo, mas ressaltam que a melhor maneira de fixar certos conteúdos e maneiras de tratar o público é como aconteceu, *na prática*.

O ENTREVISTADO 11 levanta um tema importante, que a partir dessas transmissões que os erros técnicos foram muitos, nas atuais transmissões que eles trabalham, procuram fazer um estudo prévio, uma semana antes, de todas as situações e possibilidades que poderão encontrar durante a partida, tais como: esquema tático, características dos treinadores e jogadores, quem está machucado, quem está suspenso, quem a equipe contratou, etc. Complementando, o ENTREVISTADO 10 destaca que nas transmissões que eles realizam hoje do futebol profissional eles estudam as equipes com uma semana de antecedência e acompanham os treinos, para que chegue no momento da partida com um bom conhecimento do contexto. Já nas transmissões realizadas nos JERGS, além de ser a primeira realizada em suas trajetórias acadêmicas as equipes eram desconhecidas e por se tratar de uma competição escolar, muitas vezes a escalação de cada equipe só era conhecida momentos antes do jogo.

Finalizando a conversa, O ENTREVISTADO 9 destaca um dos principais aprendizados a partir desse trabalho. Na oportunidade, o professor Gilson Piber destacou para a equipe que “o narrador narra, o repórter reporta e o comentarista comenta”. A partir daí, considera que ficou claro para todos as funções que cada integrante da equipe tem em uma transmissão. Destaca também a qualidade dos comentários que os acadêmicos da Educação Física

estavam desenvolvendo nas transmissões, considerando que, apesar de não possuírem o domínio das técnicas que o jornalista possui quando está passando a informação, todos eles em relação a questão técnica do futebol em si, estavam se saindo muito bem, com comentários de ponta e com um grande conhecimento do conteúdo.

4.7. Descrição da entrevista realizada com o professor com experiência profissional na organização dos JERGS:

A entrevista com o ENTREVISTADO 12 é baseada nas reivindicações feitas pelo mesmo, junto aos responsáveis pela organização dos JERGS e Olimpíadas Escolares no estado do Rio Grande do Sul, sendo que em 2012, foi um ano de turbulência nessas competições, onde algumas etapas não foram realizadas como eram em anos anteriores. O professor entrevistado é aposentado pelo estado e em boa parte de sua trajetória profissional se dedicou a organização e coordenação dos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul, na região da 8ª CRE; coordenou também a microrregião que na época compreendia a 8ª CRE e mais 4 coordenadorias de educação do ano de 1979 à 2010; coordenou os Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul, como ele destaca na seguinte entrevista realizada. A entrevista foi baseada na mesma proposta das anteriores, para que assumisse um caráter narrativo, a fim de que o entrevistado exponha suas vivências no acontecimento citado.

O ENTREVISTADO 12 começa sua explanação destacando que por meio de documentos escritos, reivindicou criticamente os acontecimentos em relação aos JERGS e Olimpíadas Escolares do ano de 2012. Destaca que erros foram cometidos principalmente na parte administrativa, com o descumprimento de itens do regulamento das competições. Mostrando uma insatisfação com o fato de que conseguiu poucas respostas a respeito dos protestos realizados perante aos órgãos responsáveis por essas competições escolares.

Na primeira pergunta, relacionada com a importância que ele vê dos Jogos para o esporte escolar, o ENTREVISTADO 12 comenta que sua vida profissional foi dedicada quase que toda para que essas competições fossem

realizadas de maneira satisfatória, sendo que nunca foi um mero executor do projeto e daquilo que o governo determinava. Destaca que foi um participante ativo na própria regulamentação dos jogos e na qualificação da execução do projeto. Comenta que eram feitas avaliações ao término de cada ano de projeto, para constantes discussões sobre o que se poderia melhorar para os anos seguintes da competição, criticando a realidade política, que muitas vezes desconsidera tudo aquilo que foi construído na gestão anterior para começar o projeto novamente.

Destaca também, que muitos dos coordenadores atuais dos JERGS não têm a vivência com a realidade das competições e das escolas, sendo que não participam ativamente e não acompanham os jogos em sua essência. Critica a falta de organização na estrutura administrativa dos jogos, sendo que muitas vezes deixa de cumprir questões do regulamento que são resolvidas de maneira diferente da que está posta. Cita que o Comitê Olímpico Brasileiro (COB), está sendo conivente com o que está sendo realizado a nível estadual, pois segundo ele está claro no regulamento dos Jogos que desde o início do ano para que o Estado se habilite a participar das Olimpíadas, este deve cumprir um determinado procedimento pré-estabelecido no regulamento, que diz que para o estado se habilitar a participar dos jogos deve apresentar o projeto “Jogos Escolares” do respectivo estado, com calendário dos jogos e que a participação de todas as escolas sejam elas estaduais, municipais, particulares ou federais, seja assegurada. Depois de confirmadas as inscrições, o estado deve apresentar um relatório do processo. Segundo o ENTREVISTADO 12, o Rio Grande do Sul não apresentou o projeto dos jogos, não apresentou relatório e encaminhou algumas escolas por meio de sorteio, processo esse que não consta em regulamento.

Segundo ele, muitas questões do regulamento das competições e da parte administrativa foram mal realizadas no ano de 2012, com aceitação inclusive de órgãos maiores no âmbito nacional que também são responsáveis pelas competições. Junto à câmara de Vereadores de Santa Maria e a Comissão de Educação, ele conseguiu através da argumentação que os mesmos questionamentos a respeito de regulamento fossem realizados, para o COB. Na resposta do COB as irregularidades levantadas foram comprovadas e a partir daí a Comissão de Educação propôs em plenária para a câmara de

Vereadores que fosse realizada uma moção de repúdio contra o COB e contra o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, junto com as Secretarias de Educação, Secretaria de Esportes e a FUNDERGS. A partir disso ele destaca que todas essas questões não vieram a público e não foram ao menos comentadas na mídia que faz a cobertura das plenárias da Câmara de Vereadores.

Questionado a respeito das Coordenadorias de Educação e a relação que essas apresentam entre si, na questão do trabalho em conjunto e da organização o ENTREVISTADO 12 comenta que teve épocas de sua vida profissional onde estava fazendo esse trabalho nos jogos escolares, onde havia uma coordenação geral em Porto Alegre, que tinha as demais coordenadorias “na mão”, ou seja, segundo ele não é que essa coordenação mandasse nas demais regiões do estado, mas sim havia uma interlocução entre a sede na capital e as demais coordenações no interior. Havia reuniões onde eram discutidas questões das competições, onde segundo ele todos os coordenadores saíam dessa discussão com um pensamento comum para ser desenvolvido em sua região. Na opinião do ENTREVISTADO 12, nos dias atuais, existe um regulamento, porém as coordenadorias perderam essa interlocução e estão realizando suas ações nas competições da maneira que consideram que deve ser feito, sem antes discutir e conversarem no conjunto de regiões. Citou exemplos básicos de organização das competições, onde professores e atletas ficam “mal acostumados” com a maneira com que são feitas as exigências em cada coordenadoria, já que em algumas a cobrança e organização é bem executada e em outras o simples fato de apresentar carteira de identidade nos jogos não é cobrado.

Questionado de como ele vê a preocupação para manutenção do JERGS através de seus organizadores o ENTREVISTADO 12 considera que essa preocupação não está existindo, e deixa claro que essa é uma opinião isenta de questões partidárias e políticas, mas que no antigo mandato do governo estadual do mesmo partido que está atualmente no comando, os JERGS deixaram de acontecer assim como os Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul, todos esses projetos do Governo do Estado. Jogos que segundo ele vinham acontecendo de maneira satisfatória até então, com suas devidas dificuldades, mas ocorrendo em sua plenitude, com mobilização das

regiões, boa coordenação de todos os coordenadores regionais que segundo ele trabalhavam junto com o governo do estado e com o órgão de Departamento de Esportes que se transformou em subsecretaria e que era vinculada a Secretaria da Educação. Nessa administração o Departamento de Esportes que auxiliava na administração dos jogos, saiu da Secretaria de Educação e a partir daí, segundo ele, a estrutura foi perdida e não foi retomada de maneira satisfatória. Eventos que estes que vinham sendo realizados a mais de 30 anos.

A partir de 1999 o entrevistado destaca que foi o último ano que aconteceu os Jogos Intermunicipais e nos JERGS já ocorreram modificações, sendo que diminuiu a força do evento no estado, e em seguida na troca de governo, na tentativa de retomar os jogos já tiveram muitas dificuldades, pois como ele comenta, após ocorrer uma desmobilização no estado em relação às competições fica difícil mobilizar novamente. Volta então a tocar no assunto da questão técnico-administrativa, que foi perdendo força com a extinção do Departamento de Esportes, junto a Secretaria de Educação, que segundo ele tinha um “status” de secretaria representante do esporte gaúcho, em qualquer evento esportivo a nível estadual que fosse ocorrer. Com a criação da FUNDERGS, esse Departamento de Esportes foi extinto, sendo que todas as funções deveriam ser cumpridas pelo novo órgão, que na opinião do ENTREVISTADO 12 acabou não dando o total privilégio para a área esportiva, visto que possuem outras funções como o turismo por exemplo. Comenta também que a centralização do poder na região metropolitana, fez com que muitas vezes alguns projetos fossem realizados, mas que não houvesse a divulgação necessária para o interior do estado, pouco contribuindo para um bom desenvolvimento do esporte escolar no Rio Grande do Sul. Lembra-se da sua experiência profissional e destaca que para que o estado fosse realmente mobilizado, todas as coordenadorias devem trabalhar em conjunto, buscando mobilizar as escolas de sua região, pois se esse trabalho não for realizado as competições passam a ser realizadas com poucas equipes e apenas com escolas que possuem a informação privilegiada, próximos à capital e a sede das Secretarias.

O ENTREVISTADO 12 citou como exemplo um projeto que ele criou após sua aposentadoria, os Jogos da Juventude da AM – centro, sendo que a

AM – centro é uma associação de municípios da região central, que faz parte da FAMURS (Federação dos municípios do Rio Grande do Sul). Ele criou um evento regional, com 8 modalidades esportivas, para alunos de até 17 anos. Evento este que está indo para a 6ª edição, onde segundo ele, a interlocução entre coordenação e participantes é realizada, quando todos os dirigentes municipais são convocados para uma reunião, com a finalidade de discutir e definir regulamento e como serão realizadas as competições, para que assim todos participem da sua organização. Se possíveis problemas surgirem no decorrer da realização do evento, o organizador lembra que tudo foi desenvolvido em conjunto e que, portanto, ninguém pode reclamar daquilo que está posto em regulamento e na organização.

A partir daí ele retoma a ideia que nossos governantes não dão a devida importância para o esporte no Rio Grande do Sul, principalmente o esporte escolar. Conta que já ouviu em sua carreira profissional, um delegado de estado, falando que o dinheiro que é investido em “jogo de bola”, poderia ser investido em criação de uma sala de aula, pensamento esse que o ENTREVISTADO 12 considera simplista, segundo ele deixa até de ser educacional, pois afirma que o esporte educacional é educação.

Entram na discussão os investimentos que são realizados na área de Educação Física, onde escolas de Santa Maria com mais de 2000 alunos, que não possuem nem uma quadra para a prática de esportes e aulas de Educação Física.

Ele considera que não há o incentivo da formação de equipes esportivas dentro de nossas escolas, sendo que nossos governantes na maioria das vezes não disponibilizam espaço físico para a prática, diretores não oferecem cargo-horária para professores desenvolverem equipes, no turno inverso das aulas de Educação Física normais e o mais grave, a legislação reduz cada vez mais a carga-horária das aulas de Educação Física nas escolas, sendo que atualmente é permitido por lei o número de 1 hora aula semanal de Educação Física. Ele considera que muitas vezes os próprios professores são coniventes com essa realidade, sendo que eles próprios estão se prejudicando na medida em que perdem espaço dentro da escola e com a carga-horária reduzida, muitas vezes para preencher suas horas aulas, acabam dando aula em várias escolas e o trabalho perde em qualidade. O entrevistado conclui após essa

explicação que muitos governos não estão preocupados de fato com o incentivo da prática esportiva, pois tudo é custo e considera que muitas vezes para quem está no comando outros setores são mais importantes que a Educação Física e o Esporte. Chama a atenção sobre a questão da continuidade entre os governos ou ao menos uma avaliação para se substituir aquilo que está errado e manter aquilo que está dando certo.

O ENTREVISTADO 12 comenta a importância de realizar os jogos nas microrregiões do estado para que todos possam participar de maneira a competir com as escolas da sua realidade social e com um maior número de semelhanças nas características técnicas e táticas, para em seguida jogar contra outras regiões.

O ENTREVISTADO 12 completa a narração, dizendo que do jeito que os JERGS foram feitos no ano de 2012, se caracteriza uma má utilização da verba pública, visto que existe um dinheiro que é destinado para a realização dessas competições em nível estadual e vários foram os exemplos de regiões que os jogos nem ocorreram. Destaca que de certa maneira ficou feliz que ao menos ninguém de todos os órgãos que ele realizou as reivindicações, contestou aquilo que ele cobrou nos documentos, só que ao mesmo tempo demonstra sua indignação e preocupação com a questão de agentes da educação se omitirem de tal maneira, deixando de dar respostas ou ao menos debater sobre o que poderia ser modificado para que houvessem melhoras.

4.8. Etnometodologia e o Método Documentário: espaços para sentidos esportivos

Vários são os sentidos que podem ser encontrados com a utilização da Etnometodologia. Como essa teoria tem a premissa de visualizar aquilo que os participantes de determinado acontecimento ou fenômeno relatam através de suas vivências práticas sociais, uma infinidade de significações e interpretações foram geradas no relato dos atores, conforme aquilo que foi vivenciado e interpretado individualmente.

Percebe-se uma diferenciação nas opiniões e olhares pelo simples fato da análise evidenciar o “lugar” que cada entrevistado ocupou no evento em

questão. O JERGS (como fenômeno esportivo) foi revisto e interpretado sob a ótica de um aluno participante, de um organizador e de um narrador no caso das transmissões realizadas; cada qual com sua bagagem sociocultural. Porém, é possível observar alguns comportamentos idênticos e padrões significativos como interpreta a Etnometodologia.

Com a coleta de opiniões, de 12 (doze) entrevistados, pode-se perceber alguns pontos que estiveram presentes, ou ao menos subtendidos, na maioria das falas: 1) A importância do evento JERGS para o esporte do estado Rio Grande do Sul; 2) A exaltação as transmissões realizadas nesses dois anos em que os jogos ocorreram; 3) Relação da comunidade com o evento em si; 4) O incremento estrutural dos jogos a partir das transmissões; 5) As diversas formas de aprendizado produzidas em conjunto.

Talvez partindo dessa observação pode-se pensar que eventos dessa natureza deveriam ser priorizados pelo Estado, e que iniciativas como as das transmissões do JERGS poderão auxiliar no desenvolvimento daquilo que está implementado há alguns anos na realidade do esporte escolar do Rio Grande do Sul e que pouco sofre modificações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sistema midiático para sustentar suas ações e se manter ativo nos diversos níveis informacionais existentes, depende diretamente das lógicas orientadoras de mercado. As receitas geradas e os acordos estabelecidos com instituições públicas e privadas, orientam a sobrevivência de muitos produtos e mercadorias criadas neste meio (o midiático). A pergunta passível a ser elaborada é: em que proporção tais circunstâncias são interessantes para o desenvolvimento e a sustentabilidade do esporte no cenário brasileiro? Neste contexto, a investigação com suporte etnometodológico realizada junto ao projeto de transmissão do JERGS, no período de 2010 a 2012, possibilitou compreender mais adequadamente em que medida a utilização de estratégias alternativas das plataformas midiáticas (rádio, televisão e Internet) viabilizam propostas relacionadas ao desenvolvimento esportivo.

A sustentabilidade citada em nota de rodapé no texto (pg. 07) apresenta elementos preliminares para o desenvolvimento de uma forma diferenciada para se pensar ou redimensionar aspectos determinantes de uma dada cultura esportiva. Assim como os elementos da natureza necessitam de cuidado e equilíbrio para sua preservação, o esporte também carece de certos entendimentos para que sua ocorrência se mantenha e alcance um número cada vez mais expressivo de envolvidos.

Ao revitalizar, através das entrevistas, o sentido criado com as transmissões do JERGS via Internet, novos desdobramentos de inserção social para o esporte adquiriram relevo. Os diferentes atores ouvidos atribuíram padrões com significados muito importantes (exaltação das transmissões realizadas, relação da comunidade com o evento em si, o incremento estrutural dos jogos e as diversas formas de aprendizado produzidas em conjunto) e por si só caracterizaram em suas falas outros formatos alternativos para os aspectos produtivos envolvidos na realização de eventos com as mesmas características (jogos escolares).

A democratização de acesso característica da Internet colaborou, mesmo que de forma preliminar, para um desenvolvimento esportivo abrangente, se considerando as possibilidades de reinterpretação

estabelecidas para o fenômeno esportivo, bem como sua inserção simultânea junto às diferentes comunidades. A partir do momento em que a informação esportiva foi transmitida através da rede mundial de computadores, a abrangência e as possibilidades de envolvimento tornaram-se maiores por parte dos envolvidos e o processo em si passou a ser incorporado como uma experiência de significado social relevante.

Esclarece-se um pouco mais o uso da etnometodologia como norteadora para o recolhimento de padrões e sentidos esportivos conjuntos. As vivências lembradas pelos atores do evento não são dados preexistentes, mas sim dados criados constantemente durante a existência social do evento (tempo histórico). Portanto, por meio da análise realizada junto às experiências vividas pelos sujeitos, se obteve uma representação clara de sua contribuição para o sistema esportivo e educacional; na medida em que foram reveladas, a partir de perspectivas diversas, para um mesmo acontecimento, padrões interpretativos de sentido (citados anteriormente). O esporte desenvolvido no âmbito das escolas foi revitalizado na comunidade que o envolveu e se redesenhou a partir do momento em que as experiências receberam um grau de visibilidade diferenciado.

A videodifusão e radiodifusão através de uma plataforma como a Internet colaboram para aproximar a comunidade ao evento e a partir desse momento o esporte ganha protagonismo distinto dentro de determinado processo, desenvolvendo-se de maneira que alunos, professores e espectadores atuem em conjunto na formação de uma cultura diferenciada para o esporte. Ficou perceptível que através da iniciativa de transmissão via Internet ocorreu uma reconstrução na realidade que caracteriza o esporte escolar.

A participação não ficou restrita aos alunos que praticam a modalidade e aos professores destes. A exemplo de como o chat disponível nos dias das transmissões (em destaque nas entrevistas) é lembrado como forma de contato via redes sociais e serviu de argumento para caracterizar oportunidades variadas de contato por parte de familiares que não obtiveram a oportunidade de estar no local da competição, de alunos que não estavam jogando e de professores das escolas; na manutenção de contato e no relacionamento, caracterizado através da torcida por determinada escola nos dias dos jogos.

Desta forma, é possível evidenciar que o evento ultrapassou o contexto do simples jogo restrito às quatro linhas ao adquirir favorecimento do fluxo informacional. O movimento da informação (esportiva) possibilita a ultrapassagem de barreiras e com isso gera novos domínios para a formação de juízos. Atualmente a discussão esportiva e a tomada de decisões relativas a um desenvolvimento esportivo específico é bastante restritiva. Os Jogos Escolares do Rio Grande do Sul são gerenciados pela Secretaria de Educação. As diretrizes e as formatações para o desenvolvimento esportivo, neste âmbito, são de responsabilidade de gestores específicos que por sua vez possuem uma concepção própria de esporte. Tal concepção pode ou não ser representativa de um desenvolvimento esportivo adequado. Neste aspecto, o fluxo informacional com um caráter mais democrático (via internet), poderá favorecer no reconhecimento e na discussão de elementos preponderantes a manutenção do fenômeno esportivo em questão.

No momento em que educadores e aqueles que planejam a educação, em nosso país estiverem cientes de todas as possibilidades existentes para um maior desenvolvimento educacional (esportivo), poderá se pensar os diferentes fenômenos com um maior nível de compreensão e responsabilidade para disponibilizar a população um ensino esportivo de melhor qualidade e o acesso a uma cultura voltada ao esporte.

A continuidade é um fator preponderante para que um trabalho a médio e longo prazo possa ser desenvolvido. Continuidade essa, que muitas vezes é dificultada por interesses políticos, mercadológicos e essencialmente particulares. Os projetos devem ser articulados de maneira a contribuir de fato com o esporte brasileiro. Para isso é importante que o comando administrativo de nossos governos, em qualquer que for a área, consiga reunir atributos de conhecimento e pensamento crítico adequado para o desenvolvimento de suas funções momentâneas.

O esporte na maioria das vezes é pensado e estruturado conforme as lógicas de mercado apresentadas em nossa sociedade. Governo e gestores esportivos investem primordialmente em projetos e instituições que já estão estabelecidos e que possuem maior visibilidade. A Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos são planejados de maneira a atender as necessidades do esporte de alto nível. Porém se uma política de valorização da educação física e do

esporte com base na escola fosse priorizada, poderia envolver mais a sociedade brasileira no que se refere à formação de uma cultura esportiva plural. Através da realidade que foi apresentada pela não realização de etapas dos JERGS no ano de 2012, se percebe a caracterização de interrupções que promovem lacunas irreparáveis de eventos tradicionalmente importantes para crianças e adolescentes de nosso estado.

Fundamentalmente, cabe destacar que o projeto de transmissão dos JERGS, é precursor no que se refere ao estabelecimento de novas possibilidades de discussão para o fenômeno esportivo através da difusão da informação. Na medida em que oferece articulações mais dinâmicas para se contextualizar a ocorrência esportiva em processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A.G.; SILVA, G.B.; SILVA, V.M. Diagramações para “Felipão”. Anais do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Natal, 2008.

BORTOLUZZI, B. **Fotos JERGS 2010**.

COULON, A.. Etnometodologia. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, Vozes, 1995a.

COULON, A., Etnometodologia e Educação. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis, Vozes, 1995b.

DE MAGALHÃES, Vagner S. Perspectivas à Implementação de um Ambiente Direcionado a Análise dos Cenários Esportivos na Mídia.

ELIAS, Norbert; O processo civilizador, volume 1: uma história dos costumes; Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

ENTREVISTADO 1 **[Entrevista disponibilizada em 1 de fevereiro de 2013]**.

ENTREVISTADO 2 **[Entrevista disponibilizada em 1 de março de 2013]**.

ENTREVISTADO 3 **[Entrevista disponibilizada em 10 de junho de 2011]**.

ENTREVISTADO 4 **[Entrevista disponibilizada em 10 de junho de 2011]**.

ENTREVISTADO 5 **[Entrevista disponibilizada em 10 de junho de 2011]**.

ENTREVISTADO 6 **[Entrevista disponibilizada em 4 de maio de 2011]**.

ENTREVISTADO 7 **[Entrevista disponibilizada em 9 de maio de 2011]**.

ENTREVISTADO 8 **[Entrevista disponibilizada em 9 de maio de 2011]**.

ENTREVISTADO 9 [Entrevista disponibilizada em 21 de novembro de 2012].

TREVISTADO 10 [Entrevista disponibilizada em 21 de novembro de 2012].

ENTREVISTADO 11 [Entrevista disponibilizada em 21 de novembro de 2012].

ENTREVISTADO 12 [Entrevista disponibilizada em 14 de fevereiro de 2013].

FREIRE, J.B. [Entrevista disponibilizada em 19 de fevereiro de 2011, ao programa Juca Entrevista do canal ESPN] 2011. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=f3U_62nUKJU&feature=related>. Acesso em: 2 de julho de 2011.

LACEM e TV CAMPUS. [Reportagem disponibilizada em 18 de agosto de 2010, pela TV CAMPUS da UFSM] 2010. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=X31evi2MUg8>>. Acesso em: 2 de julho de 2011.

MORAES, C.V.B. Cenários Esportivos na Mídia: Análise das transmissões das partidas finais dos JERGS – Fase de Coordenadoria/Santa Maria-RS, 2010.

SCHMITZ FILHO, Antonio Guilherme. Jornalismo Esportivo na Copa de 1998: Uma tentativa de análise crítica das críticas. Rio de Janeiro: UFRJ/COPPEAD, 1999. Dissertação de Mestrado.

SCHMITZ FILHO, Antonio Guilherme. A CPI do Futebol: Agendamento e Processualidades Sistêmicas. São Leopoldo: UNISINOS, 2005. Tese de Doutorado.

SCHMITZ FILHO, Antonio G. <<http://www.ufsm.br/lacem/>>. Acesso em: 25 de junho de 2011.

MINISTÉRIO NACIONAL DO ESPORTE. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/>>. Acesso em: 8 de junho de 2011.

SCHMITZ FILHO, Antonio G. Projeto de Pesquisa e Extensão Videodifusão - Futebol e Juventude – Transmissão e Análise dos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul – JERGS, Santa Maria 2010 e 2011.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO ENTREVISTADOS 1 e 2

PROFESSORES DE CATEGORIAS DE BASE.

- 1) Como vocês analisam o esporte de base, na cidade de Santa Maria e região? Pensam que é valorizado ou não é como deveria ser?

- 2) Além do desenvolvimento de habilidades e no aprendizado esportivo, que outros componentes vocês consideram que o aluno que passa pela aprendizagem esportiva pode desenvolver?

- 3) Há investimentos dos governos no esporte de base e mais especificamente no projeto que vocês participam? A comunidade contribui? Sim ou não? Se sim de que forma?

- 4) A iniciativa de transmissão dos JERGS pode influenciar de alguma maneira no desenvolvimento esportivo, principalmente das bases, tendo em vista que é uma competição de crianças e adolescentes em idade escolar?

QUESTIONÁRIO ENTREVISTADO 3

ALUNO PARTICIPANTE

- 1) O que te atrai nesse tipo de competição, e no caso dos JERGS 2010, o que ficou marcado para você?

- 2) Você sabia que as partidas finais foram transmitidas ao vivo pela internet? O que mais te chamou atenção nas transmissões?

- 3) Você considera legal esse tipo de transmissão, de aparecer ao vivo pela internet, as pessoas comentaram a respeito disso com você?

QUESTIONÁRIO ENTREVISTADO 4

PAI DE ALUNO

- 1) Você sabia que os jogos finais estavam sendo transmitidos ao vivo pela internet? Se sim, considera importante esse tipo de iniciativa?

- 2) Qual a importância que você vê na prática esportiva do seu filho e na relação dele com companheiros de equipe e adversários dentro do jogo e de que maneira ele pode levar isso pra vida?

- 3) Como você analisa a visibilidade/transmissão do evento (JERGS), e sua importância para a continuidade das atividades esportivas realizadas pelo seu filho?

QUESTIONÁRIO ENTREVISTADO 5

PROFESSOR PARTICIPANTE

- 1) Recordando da sua participação no JERGS de 2010 e nas transmissões, quais aspectos você destacaria o desenvolvimento do esporte no ambiente escolar e de uma maneira geral? “Quem mais comentou sobre as transmissões”

- 2) Como se dá a preparação para uma competição como o JERGS? Você como professor preocupa-se mais com o resultado ou com o aprendizado dos alunos?

- 3) Como professor de esportes quais as apreciações ou considerações o Senhor poderia fazer em relação a transmissão ao vivo pela internet?

QUESTIONÁRIO ENTREVISTADOS 6 e 7

ACADÊMICOS ORGANIZADORES DAS TRANSMISSÕES

- 1) Vários aspectos puderam ser analisados nos JERGS 2010, tanto no contexto educacional como no das transmissões e na parte organizacional. A partir dessa afirmação, que experiências o evento trouxe e de que forma você contribuiu para a realização deste?

- 2) Para você que aspectos você considera importante na sua participação nos JERGS 2010?

- 3) Você vê no evento realizado a capacidade de, a partir daí se estabelecer formas para o desenvolvimento e sustentabilidade do esporte? Se sim, como?

QUESTIONÁRIO ENTREVISTADOS 8, 9 e 10

ACADÊMICOS DO CURSO DE JORNALISMO

- 1) Que experiências a participação no evento trouxe para vocês e de que forma você contribuiu para a realização deste?

- 2) Vocês estavam a todo o momento entrevistando e relacionando-se com jogadores e professores. A partir dessa relação puderem notar que as transmissões eram um fator positivo ou negativo para esse público? E consideram que iniciativas como essa podem auxiliar no gosto dessas crianças pela prática?

- 3) Você vê no evento realizado a capacidade de, a partir daí se estabelecer formas para o desenvolvimento e sustentabilidade do esporte, fazendo com que os participantes tenham o gosto pela prática no decorrer da vida? Se sim, como?

- 4) Em 2010 a transmissão dos jogos foi realizada por imagem, através da MULTIWEB pela internet, no ano seguinte, a transmissão foi realizada através da Rádio LACEM. Que características vocês consideram diferentes nessas duas transmissões e como foi a sua experiência nesse ponto?

QUESTIONÁRIO ENTREVISTADO 11

PROFESSOR APOSENTADO COM EXPERIÊNCIA NA ORGANIZAÇÃO DOS JERGS.

1ª PARTE

- 1) Que importância você vê no JERGS já que coordenou e fez parte da organização por muito tempo? E para o desenvolvimento do esporte estadual? Relação com o prazer pela prática esportiva e alto nível?
- 2) Você percebe alguma diferença entre as Coordenadorias de Educação em relação a sua organização dentro da estrutura estadual?
- 3) Como você enxerga e avalia a estrutura do JERGS e o que é feito para a sua manutenção?
- 4) Que perspectivas você enxerga a respeito da manutenção do evento no decorrer do tempo?

2ª PARTE

- 1) Que aspectos você considera determinantes para a não ocorrência dos JERGS no ano de 2012?
- 2) Quais os principais prejuízos você considera que a não realização dos JERGS podem trazer para o esporte no estado?
- 3) Você ouviu muitas reclamações a respeito da não realização?
- 4) Você como entusiasta do esporte escolar no estado tem em mente alguma alternativa ou já lhe foi colocada alguma estratégia para que o evento torne a acontecer em 2013?
- 5) Que tipo de relação você vê do JERGS com ensino esportivo na escola? Auxilia ou atrapalha os professores? Se a resposta for positiva (explorar os aspectos positivos, desenvolvimento e sustentabilidade esportiva), se a resposta for negativa (explorar os aspectos negativos).

FOTOS DO EVENTO

**JERGS
2010**













FOTOS JERGS 2011





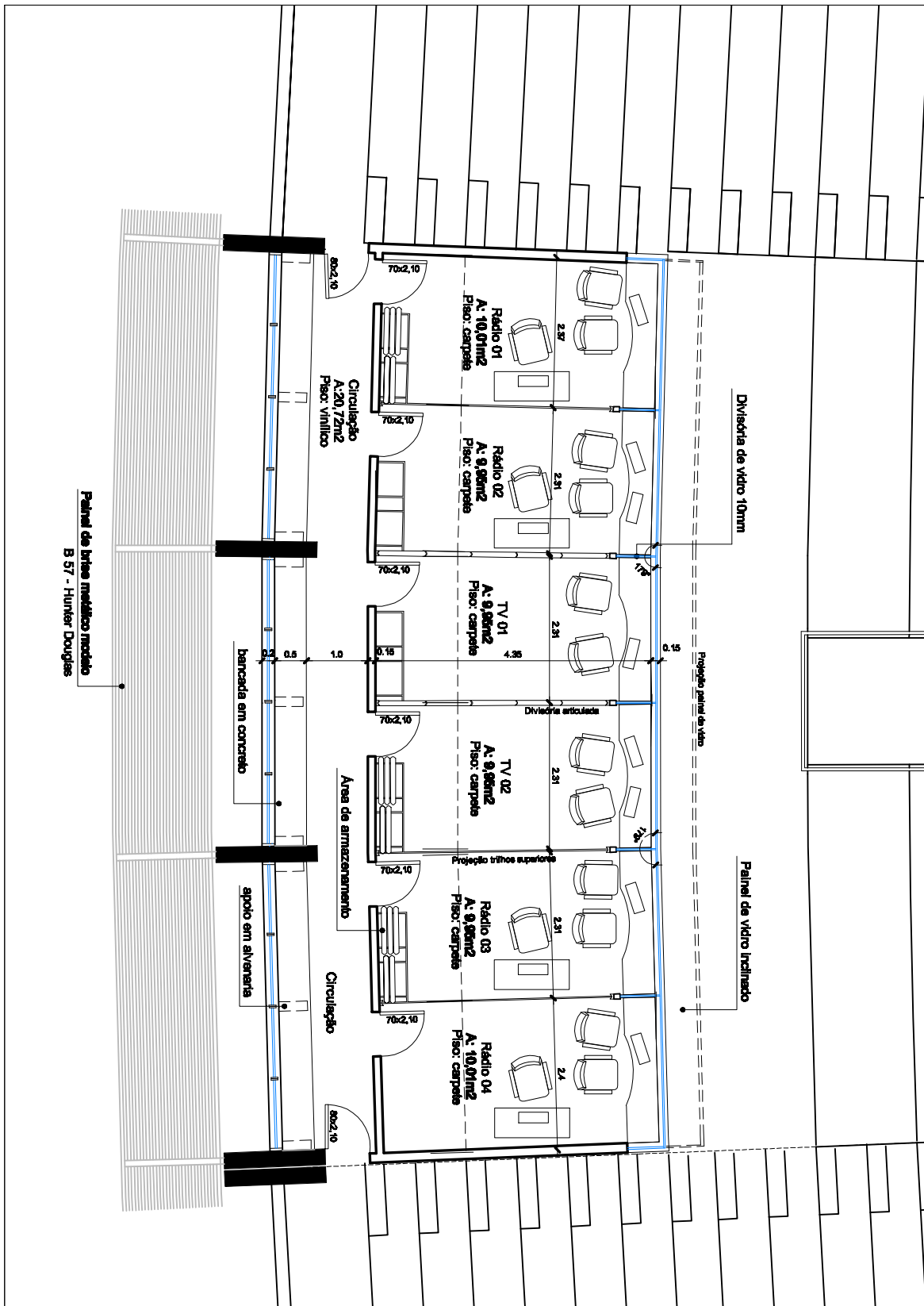


PLANTAS DO LACEM

ANEXO 1

ANEXO 2

ANEXO 3

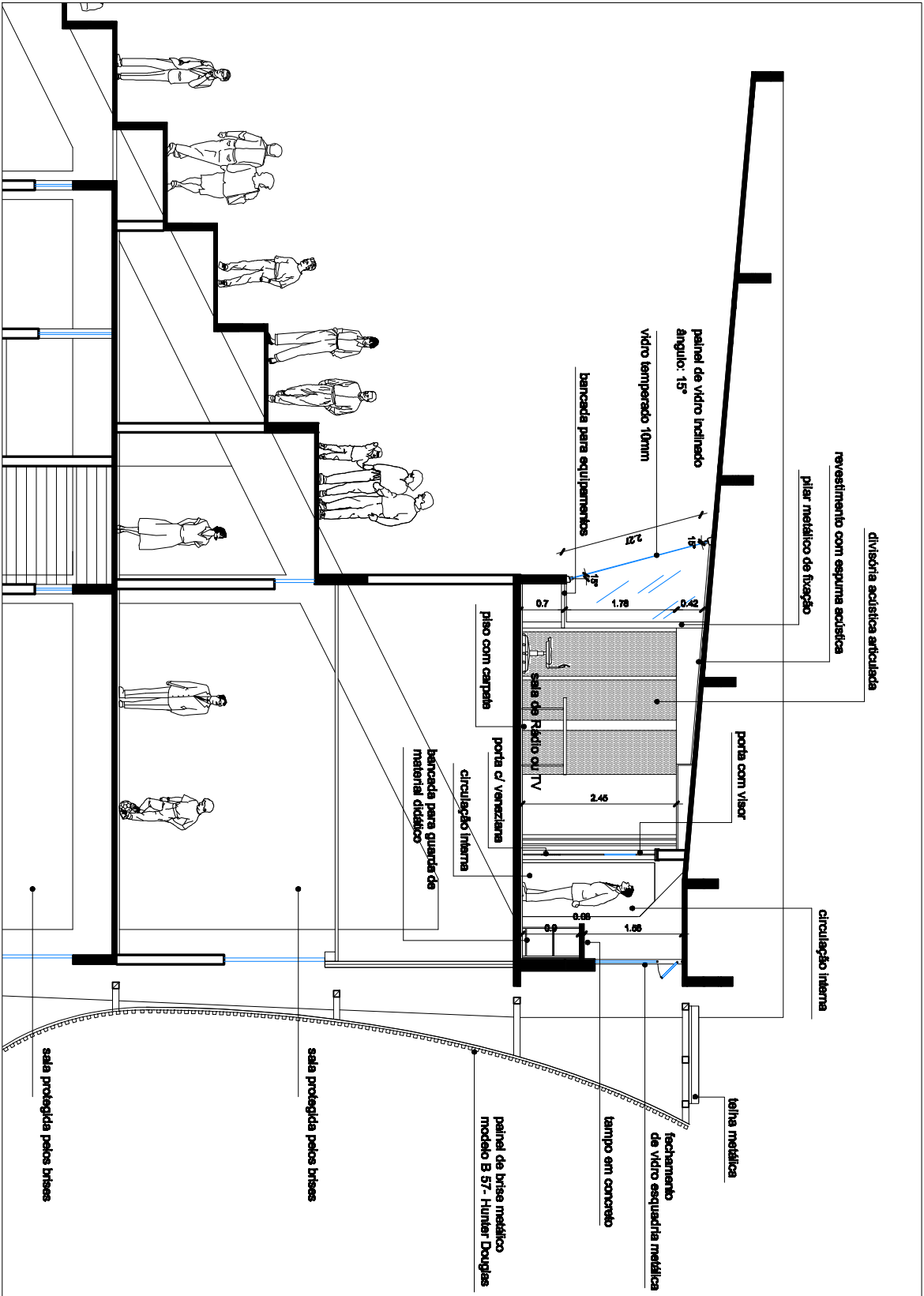


Painel de brisa metálico medido
B 57 - Hunter Douglas

Centro de Educação Física e Desportos - CEFD

Projeto para o Laboratório de Análise dos Cenários Esportivos na Mídia

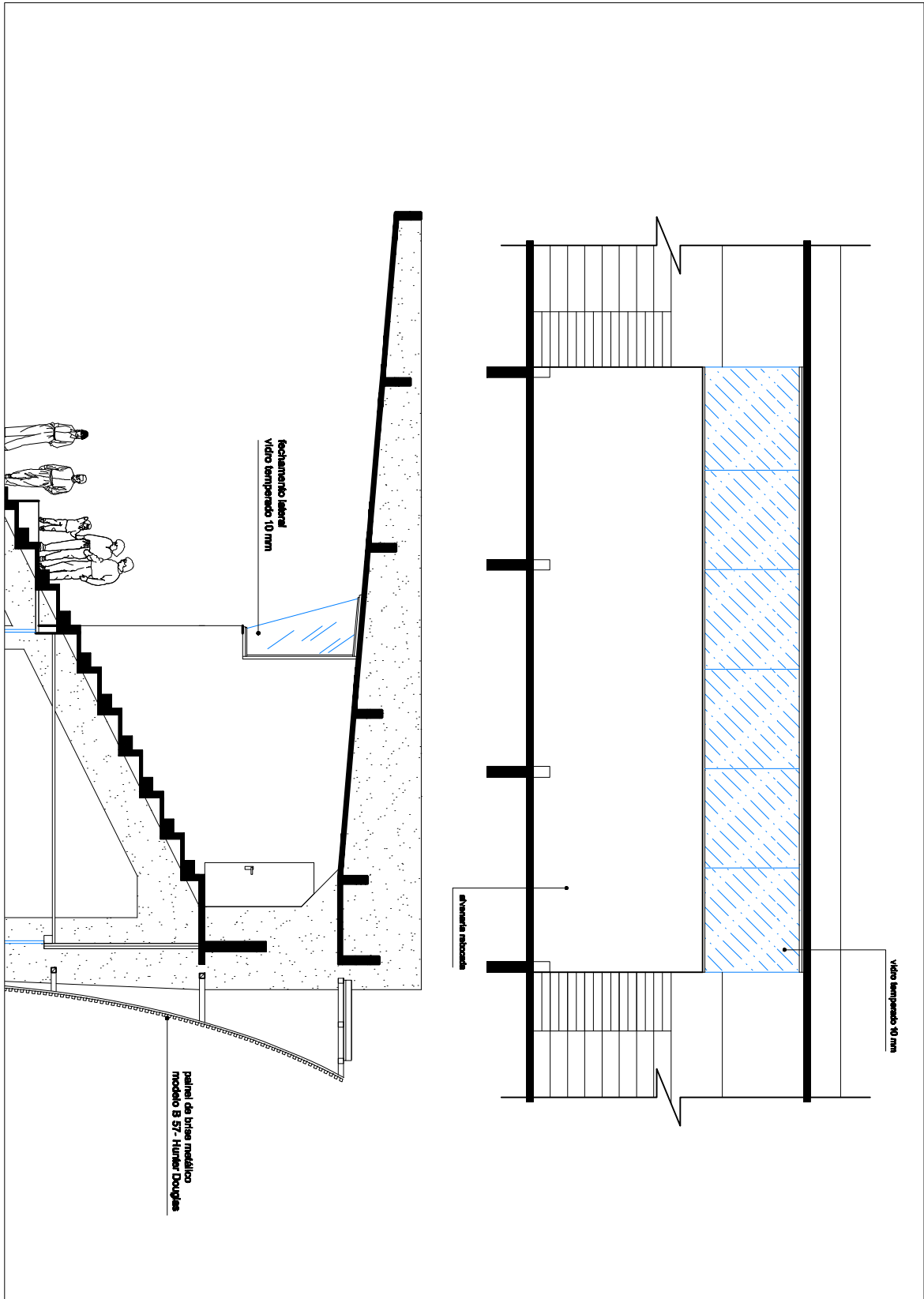
Planta Baixa



Centro de Educação Física e Desportos - CEFD

Projeto para o Laboratório de Análise dos Cenários Esportivos na Mídia

Corte



Centro de Educação Física e Desportos - CEFD

Projeto para o Laboratório de Análise dos Cenários Esportivos na Mídia

Vistas